

## **GESTÃO DE PESSOAS**

### **PRAZER E SOFRIMENTO NO TRABALHO DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO: ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA ESTADUAL DA CIDADE DE CURVELO – MG**

#### **AUTORES**

**MARIA VITALINA BORGES DE CARVALHO**

Faculdade Novos Horizontes  
vitalinaborges@yahoo.com.br

**FERNANDO COUTINHO GARCIA**

Faculdade Novos Horizontes  
fernandocoutinho@unihorizontes.br

#### **RESUMO**

Este estudo, realizado com professores de uma escola pública estadual de ensino fundamental e médio localizada na cidade de Curvelo - Minas Gerais tem por objetivo descrever e analisar as percepções de prazer e de sofrimento no trabalho dos professores que nela atuam. A pesquisa da literatura contemplou trabalhos sobre o mal-estar docente e as contribuições teóricas da psicodinâmica do trabalho para o entendimento das vivências de prazer e do sofrimento do trabalho. O método quantitativo apoiou-se na utilização da escala de indicadores sobre o inventário de trabalho e riscos de adoecimento (ITRA). Os resultados revelam que os professores vivenciam o prazer e o sofrimento, que ocorrem como consequência do esgotamento profissional, da sobrecarga de trabalho e do estresse. Também, evidenciam que os professores investigados estão sujeitos às contradições do contexto do trabalho docente, que geram o prazer e o sofrimento e que a saúde pode estar sujeita a riscos em casos de falhas.

**Palavras-chave:** Prazer e sofrimento, trabalho docente, escola Pública.

#### **ABSTRACT**

This study was carried out with the teachers from a state school in the city of Curvelo – Minas Gerais. This research aims at analyzing and describing the suffering and the pleasure perceptions in the work environment related to the teachers in a public elementary and high school located in the city of Curvelo-MG. The literature research is based on bad feeling studies related to the teaching staff and on the theoretical contributions of the work psychodynamics providing understanding for the pleasurable and suffering work experiences. The quantitative method utilized ITRA – Indicator scale related to work inventory and illness risk. The results point out that the teachers deal with the pleasure and the suffering according to the professional exhaustion, overload of work and stress. Hence, the results emphasize that the investigated teachers are subjected to contradictions related to the teaching work context which generate pleasure and suffering although the health might be at risk in case of failure.

**Key-words:** Pleasure and suffering, Teaching work, Public school.

## 1 INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea vem sofrendo nas últimas décadas transformações rápidas, que contribuem para a promoção de mudanças no mundo capitalista, ressaltando na competitividade e na qualidade dos produtos e serviços (SANTANA, 2005).

Antunes (1999a) e Lancman (2008) explicam que como consequência desse novo cenário, o trabalho passou a ter como principais características a flexibilização, a precariedade, a vulnerabilidade e a fragmentação. Sob a justificativa de assegurar sobrevivência das organizações, e de garantir a manutenção dos empregos e a sobrevivência do sistema econômico, o trabalho vem perdendo valor na sociedade, seja este de natureza econômica ou moral.

Para Esteve (1999), têm aumentado as responsabilidades e as exigências que se projetam sobre os educadores em face do novo processo histórico e das transformações que ocorrem no contexto sociocultural, as quais viabilizam a mudança do papel do docente. Nos tempos antigos, os professores eram vistos pela sociedade como pessoas que possuíam o domínio da informação, do saber e da transmissão dos conhecimentos. Com base em algumas concepções, o professor apreendia o saber e o aluno era passivo: não se podia questionar o saber.

Vasconcellos (1995) destaca a questão do *peso* decorrente da remuneração do professor para as instituições públicas e privadas. O tema faz parte de discursos anunciados nos meios de comunicação e em alguns contextos da sociedade, quando o grupo se manifesta em forma de greve, em busca de melhores condições de trabalho. Fernando e Oliveira (2009) afirmam que aos professores resta a esperança de trabalhar nos espaços públicos, local em que a relação de custos e benefícios é dominada por outra lógica que é não a mercadoria.

Araújo (1998) destaca que os professores se queixam das condições de trabalho, dos salários, da indisciplina e da falta de interesse dos alunos. Nos consultórios, para os médicos que lhes concedem licença para tratamento de saúde, as queixas apresentadas com mais frequência são: diarreia, dor na nuca, dor na cabeça, dor na coluna, pressão alta, irritabilidade, depressão e insônia.

Ainda de acordo com Araújo (1998), para a investigação dos laudos de concessão de licença médica, entre as explicações clínicas que justificam os afastamentos da sala de aula, os transtornos mentais aparece como o segundo motivo mais frequente. Neste contexto, o problema que delimita esta pesquisa está centralizado na seguinte questão: **Quais são as percepções dos professores de uma escola pública estadual mineira, em relação aos sentimentos de prazer e sofrimento no trabalho?**

Especificamente, são objetivos deste estudo:

- a) Descrever o contexto de trabalho dos docentes;
- b) Apurar o custo humano no trabalho dos docentes;
- c) Mensurar os indicadores de prazer e sofrimento no trabalho docente;
- d) Comprovar os danos relacionados ao trabalho docente.

Para cumprir os objetivos mencionados, a pesquisa tem por fundamentação teórica a psicodinâmica do trabalho, teoria desenvolvida por Dejours (2004). Assim, o trabalho assume como principal sustentação teórica a bibliografia de Dejours (2004) e o auxílio da

metodologia desenvolvida por Mendes (2007) e Codo (1999), que observa o processo de desgaste e a consequente dificuldade do docente em relacionar-se afetivamente com o discente.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 O conceito de Trabalho e sua Evolução ao Longo da História**

Ribeiro *et al.* (2000) ensina que o conceito de trabalho está atrelado ao sentido de tortura, que origina do vocábulo latino *tripalium* ou *aparelho de tortura constituído por três paus*. Além disso, servia para imobilizar animais difíceis de se ferrar. Portanto, o termo sugere uma reflexão sobre o ponto máximo que o trabalho busca na realização da esfera humana.

Fidalgo, Oliveira e Fidalgo (2009, p. 24) esclarecem que “os professores se limitam ao processo de acumulação decorrente de uma característica peculiar ao seu trabalho”. Portanto, a natureza limita a realização do trabalho, segundo o modo capitalista, sistema econômico que passa, indiretamente, por diferentes mediações, produzidas pelas mudanças ocorridas no mundo do trabalho. Tais mudanças no mundo do trabalho causam impactos na qualidade de vida dos trabalhadores e em sua forma de se adaptar a essa realidade econômico-social.

Segundo Lipp (2002) as pessoas passam a maior parte do tempo no espaço do trabalho, quer seja ele formal ou informal. Com o surgimento da tecnologia, veio o *tecnostress*. O trabalho acompanha o professor onde ele estiver, invade seu espaço pessoal e íntimo, e rouba-lhe uma das características fundamentais para aqueles que estão na condição de docentes: o ócio, o espaço da criatividade, da observação e da reflexão, que permite criar e gerir projetos.

Santos (2004) explica que o professor encontra-se anestesiado diante das demandas políticas, que decidem, por meio de leis, decretos e normativas, as condições de trabalho de cada sujeito operante na estrutura do sistema educacional. Tais interferências foram observadas nos discursos dos professores pesquisados nas escolas públicas.

A escola pública brasileira se materializa como fonte de produtos de relações históricas complexas e mediatizadas, que interagem com a característica interna das suas práticas escolares. Tal aspecto combina com diversas concepções, como o movimento que a escola produz em relação a sua autonomia relativa, que se estabelece nas relações de trabalho. Isso indica a possibilidade de superação da práxis burocrática.

### **2.2 A Contribuição da Psicodinâmica do Trabalho**

Mendes (2007) explica que a psicopatologia do trabalho, desenvolvida nos anos de 1990, na França, por Cristophe Dejours (2004), tem como objeto o estudo das relações dinâmicas entre a organização do trabalho e os processos de subjetivação. Esse é o eixo central que interpreta e explica as questões relacionadas à saúde do docente, as quais, se manifestam nas vivências de prazer-sofrimento no trabalho, nas estratégias de ação para mediar as contradições da organização do trabalho, nas patologias sociais, na saúde e no adoecimento do docente.

Ainda de acordo com Mendes (2007), o sofrimento, na psicodinâmica do trabalho, tem sido apontado como algo que mobiliza o trabalhador em busca das condições de saúde e de

qualidade de vida. O prazer vivenciado no trabalho favorece a valorização e o reconhecimento quando se apresenta como algo significativo e relevante para a sociedade. No entanto, quando ocorre a dificuldade em negociar com a organização o sofrimento surge. Este problema pode ser vivenciado de duas maneiras: por meio da elaboração de estratégias de defesa (enfrentamento); ou por meio de sua ressignificação, quando o trabalhador procura dar novo significado ao sofrimento, transformando-o em prazer.

Os estudos da psicodinâmica do trabalho, para Ferreira e Mendes (2001), revelam que o prazer é vivenciado quando o trabalho favorece a valorização e o reconhecimento na realização de uma tarefa significativa e relevante para a organização e para a sociedade. O uso da criatividade e da possibilidade de expressar uma marca pessoal, o orgulho e a admiração, aliados ao reconhecimento do seu papel nas relações de trabalho, são exemplos de práticas significativas.

Seligmann-Silva (1992) reafirmam que a psicodinâmica do trabalho, a abordagem das ciências sociais e os estudos na interface entre estresse e trabalho apresentam distintos desdobramentos, que podem ser estabelecidos em suas convergências, na medida em que podem ser percebidas as correspondências entre suas descobertas de pesquisa, como é o caso da descrição de agravos que possuem as características clínicas iguais ou semelhantes.

O campo da sociologia do trabalho demonstra preocupações com o papel da dimensão psicoafetiva e da intersubjetividade na mobilização subjetiva da inteligência e da cooperação criativa nas equipes de trabalho. Segundo Antunes (1999a), os processos relacionados pela psicodinâmica do trabalho se incorporam às das análises da dominação nos contextos de trabalho e, da maneira sutil, à modernidade, rodeada de computadores e de tecnologia de ponta.

### **2.3 Prazer e Sofrimento do Trabalho do Professor**

Santana (2005) ensina que o estudo sobre o trabalho docente e suas repercussões na vida e na saúde do professor revelaram, na década de 1990, a crescente precarização e deterioração das condições laborais dos docentes como os baixos salários, a desvalorização do trabalho, os múltiplos empregos, a formação deficiente, a postura inadequada e a infraestrutura precária dos recursos materiais e humanos.

O sofrimento e o prazer representam o resultado da história de cada indivíduo e do seu contato com o ambiente de trabalho (DEJOURS, 1992). Ainda de acordo com Dejours (1992), nem todos os docentes apresentam um caráter subjetivo do sofrimento e prazer em seu ambiente de trabalho na sala de aula. O sofrimento aparece quando há rigidez em demasia e considera a relação homem-trabalho, que contribui para o esgotamento e a falta de realização profissional.

Cury (2004) afirma que o binômio prazer e sofrimento revela a importância do resgate da história do docente por meio de seus medos e frustrações, e da descoberta da profissão como forma de viver feliz, com alegria e satisfação, embora as dificuldades sejam capazes de vencer o cárcere da emoção.

Apesar da ocorrência de sofrimento e de desprazer na sala de aula, o docente precisa buscar outras formas de promoção da saúde e de prevenção de doenças peculiares ao seu estilo de vida. Entretanto, a reeleitura de sua vida proporciona-lhe possibilidades e permite a vivência

dos pontos de vista, de encontros e de reencontros que ressignificam o seu viver (ESTEBAN; ZACCUR, 2002).

Nóvoa (1999) aponta que os docentes destacam como sendo atividades árduas e estressantes, causadoras de mal-estar na escola atender a problemas comunitários e administrativos, que não são tarefas da docência. Por isso, os pesos das carências dentro e fora da escola proporcionam o acúmulo de fatores de fadiga e sofrimento psíquico do professor em sala de aula.

Segundo Esteban e Zaccur (2002), a diversidade de tarefas que o docente desempenha em condições adversas apresenta uma perspectiva de mudanças em relação a sua profissão. Dentre eles, citam-se: fadiga, desânimo e ausência de projetos e de sonhos. Alguns professores envolvem mais com questões de trabalho na escola do que em atividades com entusiasmo. Diante disso, eles investem pouco na profissão e não acreditam em seu potencial.

### **3 METODOLOGIA**

Este estudo baseia-se em métodos quantitativos do inventário sobre trabalhos e riscos em adoecimento (ITRA). Os dados quantitativos foram coletados a partir da aplicação de questionários cujo objetivo foi medir e avaliar os indicadores de trabalho e risco de adoecimento com base na escala de inventário sobre trabalho e riscos de adoecimento (ITRA), desenvolvida por Mendes (2007). Por fim, procedeu-se à análise dos dados quantitativos, no sentido de responder às perguntas dos questionários aplicados aos docentes.

A utilização dos métodos quantitativos na pesquisa tem o caráter de complementaridade e se traduz na tentativa de buscar uma visão mais abrangente da percepção compartilhada pelos professores das vivências de prazer e de sofrimento no trabalho docente nas escolas públicas.

Quanto aos fins, trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa. De acordo com Gil (1991), a pesquisa descritiva tem por objetivo principal descrever as características de determinada população.

Quanto aos meios de investigação, a pesquisa trata-se de um estudo de caso em uma escola pública localizada no município de Curvelo-MG. O estudo de caso, na concepção de Yin (2001), é uma investigação empírica que estuda um fenômeno contemporâneo inserido em seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão bem definidos.

A unidade de análise foi uma escola pública estadual de nível fundamental e médio da cidade de Curvelo-MG. Como unidade de observação foram selecionados 80 professores efetivos e contratados, supervisores, coordenadores e o diretor dessa instituição de ensino.

Quanto à sua finalidade, trata-se de uma pesquisa de natureza descritiva, que apresenta características de um fenômeno ou população e determina as relações entre as suas variáveis.

Os questionários foram analisados de acordo com a técnica da estatística descritiva, para fins de mensuração das percepções dos docentes sobre as vivências experimentadas pelo prazer e pelo sofrimento na sala de aula. Para facilitar o processamento dos resultados, foi aplicado o

pacote estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) para análise do inventário sobre trabalho e riscos de adoecimento (ITRA).

#### **4 ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS**

Realizou-se o tratamento dos dados quantitativos por meio das técnicas estatísticas univariada e bivariada. Foi apurada a distribuição de frequência do questionário em termos de estatística univariada, em consonância com as partes constituintes do instrumento de coleta de dados. Para esse tratamento, foram utilizadas medidas de posição amostral (média e mediana) e medidas de dispersão dos dados (intervalos P25 e 75 e desvio-padrão).

Para a avaliação das diferenças entre as características demográficas e ocupacionais e as variáveis de fatores do ITRA dos docentes pesquisados, foram utilizados testes não paramétricos, pois a suposição de normalidade para essas variáveis foi violada. Para as variáveis *gênero*, *faixa etária* e *escolaridade*, que possuem somente duas categorias, foi adotado o teste não paramétrico de *Mann-Whitney*, para a comparação dos valores centrais entre as categorias. Já para as outras variáveis *estado civil* e *tempo de serviço na unidade*, que possuem três categorias, foi adotado o teste não paramétrico de *Kruskall-Wallis*, que permite a comparação múltipla de K tratamentos ou categorias. No teste de *Kruskall-Wallis*, a hipótese nula é a de que não há diferença entre as medianas das categorias. A hipótese alternativa é a de haver pelo menos uma diferença significativa entre as categorias ou tratamentos estudados.

Quanto à avaliação de diferença entre os escores referentes aos fatores do contexto de trabalho (organização do trabalho, relações socioprofissionais e condições de trabalho), efeitos do custo (custo cognitivo, custo afetivo e custo físico), efeitos do prazer e sofrimento (liberdade de expressão, realização profissional, esgotamento profissional e falta de reconhecimento) e efeitos do trabalho (danos físicos, danos psicológicos e danos sociais), foi utilizado o teste não paramétrico de *Friedman*. Este teste é indicado quando mais de duas situações em um mesmo indivíduo são comparadas. Teve por objetivo verificar se algum dos escores medidos exercia maior impacto nos docentes.

Os dados da pesquisa foram tratados na versão 18.0 do *Statistic Package for the Social Sciences* (SPSS). Em todas as medidas estatísticas utilizadas, foram considerados níveis de significância de  $p < 0,01$  e  $p < 0,05$ , representando percentuais de confiança de 99,0% e 95,0%, respectivamente.

##### **4.1 Descrição das Variáveis Demográficas e Ocupacionais**

Integra esta pesquisa uma amostra de 80 docentes de uma instituição pública estadual de ensino fundamental médio, composta, em termos de tamanho, por 58 pessoas do sexo feminino (72,5%) e 22 do sexo masculino (27,5%). A metade dos docentes na instituição pesquisada encontra-se na faixa etária de 35 a 47 anos, pois estas idades são representadas pelo primeiro e pelo terceiro quartil, respectivamente. Aproximadamente 25% encontram-se na faixa acima de 47 anos.

Em relação ao estado civil, 58,7% dos docentes pesquisados são casados; 27,5% são solteiros; e 13,8% união estável. No que se refere ao grau de escolaridade dos respondentes, 51,3% possuem graduação completa; 47,5% são docentes com pós-graduação; e 1,3% tem mestrado.



No que diz respeito ao cargo atual, 100% são professores e possuem lotação na escola pesquisada.

Em relação ao tempo de serviço na unidade, pode-se dizer que 50% dos professores trabalham entre três a 15 anos, sendo que destes a maioria trabalha há menos que 10 anos. Aproximadamente, 25% dos docentes trabalham na unidade há mais de 15 anos. Quanto ao tempo de serviço no cargo, pode-se dizer que 50% dos professores trabalham entre cinco a 20 anos. Aproximadamente 25% dos docentes trabalham no cargo há mais de 20 anos. O tempo médio de serviço no cargo foi de 13 anos, com desvio-padrão de 8,47 anos.

A maioria dos docentes da instituição trabalha no regime parcial (20 horas), totalizando um percentual de 51,3%; 30% trabalham no regime integral (40 horas) e 18,8% trabalham como horista. Os resultados apontaram que 76,3% dos entrevistados são efetivos; e 23,8% possuem contrato temporário.

Quanto ao exame médico, 75% participaram do último exame médico; e 25% não participaram do último exame médico. A maioria dos entrevistados obteve pelo menos um afastamento por motivos de saúde, totalizando um percentual de 56,3%; 26,3% não apresentaram nenhum afastamento; e 17,7% apresentar dois ou mais afastamentos.

Em síntese, considerando a representatividade da amostra pesquisada, pode-se deduzir, em termos demográfico-ocupacionais, que todos os professores pesquisados encontram-se na faixa etária de 35 a 47 anos, são casados, possuem graduação, possui tempo de trabalho no cargo entre cinco a 20 anos, trabalham 20 horas semanais e apresentam pelo menos um afastamento do trabalho por motivos de saúde.

## **4.2 Descrição das Características do Inventário sobre Trabalho e Riscos de Adoecimento**

### **4.2.1 Fatores do Contexto do Trabalho**

Para a síntese das informações pertinentes ao contexto do trabalho, foram utilizadas a média e a mediana como medidas de tendência central, os intervalos *interquartil* (P25 e P75) e o desvio-padrão como medidas de dispersão e o teste de *Friedman* como medida de diferenças ante os *escores* obtidos.

Os fatores de contexto do trabalho avaliados (organização do trabalho, condições de trabalho e relações socioprofissionais) apontam uma situação crítica, uma vez que os *escores* médios ficaram entre 2,30 e 3,69, com destaque para organização do trabalho (3,39). Observa-se que as queixas reveladas pelos professores estão relacionadas com as péssimas condições de trabalho apresentada. O uso do teste Friedman confirma que o fator organização do trabalho, comparado aos demais, é o que mais impacta os professores respondentes, com um valor de  $p < 0,01$

A partir dos resultados obtidos, conclui-se que *organização do trabalho* é mais significativo (3,45) e causa mais insatisfação para os docentes pesquisados do que *condições de trabalho* (2,90), que, por sua vez, precede em importância *relações socioprofissionais* (2,60).

No que diz respeito aos indicadores de organização do trabalho, constatou-se uma situação de crítica a grave dos informantes, uma vez que todos os indicadores superaram o valor médio de 2,30. Já no que tange aos indicadores socioprofissionais, constatou-se uma situação entre

satisfatória e crítica dos informantes, uma vez que todos os *escores* obtidos exibiram valores médios até 3,69.

#### 4.2.2 Fatores de Custo Humano do Trabalho

No que diz respeito aos custos do trabalho, constatou-se uma situação crítica, uma vez que a maioria dos *escores* obtidos apresentou média entre 2,30 e 3,69, com exceção de *custo cognitivo*, que constatou uma situação grave (3,82).

Em análise comparativa, verificou-se a existência de diferenças significativas quanto ao fator *custo humano do trabalho*, pois o teste de *Friedman* apresentou um valor-p <0,01.

Em uma avaliação global, verificou-se que todas as questões relacionadas a *custo cognitivo* apresentam equilíbrio entre resultados graves e críticos, pois os *escores* médios obtidos variaram de 3,00 a 4,00. Observa-se ainda que a pressão emocional sobre o trabalho docente representa uma considerável relação de comprometimento de sua capacidade de trabalho e sua relação com o seu ambiente de trabalho. Os resultados demonstram a evidência de que os indicadores mais graves apresentam o comprometimento da memória e da concentração mental dos professores, conforme a opinião de Esteban e Zaccur (2002).

Verificou-se, em uma avaliação geral, que a maioria dos indicadores relacionados a *custo afetivo* dos docentes pesquisados foi apontada uma situação entre grave e crítica.

#### 4.2.3 Fatores de Prazer e Sofrimento no Trabalho

No que diz respeito aos fatores de vivências de prazer e sofrimento, constatou-se uma situação satisfatória para os fatores do prazer e crítica para os fatores de sofrimento, uma vez que o *escore* obtido apresentou médias acima de 4,00 para os fatores de prazer e entre 3,90 a 2,10 para os fatores de sofrimento.

**Tabela 1** – Caracterização da amostra total, segundo os fatores de prazer e sofrimento no trabalho

| Fator de prazer e sofrimento | Medidas descritivas |      |      |         |      |
|------------------------------|---------------------|------|------|---------|------|
|                              | Média               | D.P  | P25  | Mediana | P75  |
| Liberdade de expressão       | 4,33                | 1,39 | 3,38 | 4,75    | 5,50 |
| Realização profissional      | 4,03                | 1,40 | 3,00 | 4,00    | 5,22 |
| Esgotamento profissional     | 2,95                | 1,44 | 1,86 | 2,71    | 4,11 |
| Falta de reconhecimento      | 2,29                | 1,65 | 1,00 | 2,06    | 3,63 |

Fonte: Dados da pesquisa

Os resultados da TAB. 1 evidenciam que o indicador menos satisfatório associado aos fatores de prazer relaciona-se a *realização profissional* (4,03), enquanto que o esgotamento profissional (2,95) se refere aos fatores de sofrimento no trabalho mais crítico.

Os resultados revelam que as perspectivas dos professores não estão dispostas e desempenham uma mudança nas condições adversas em sua profissão. Tais mudanças favorecem a fadiga, o desânimo e a ausência de projetos e sonhos para o seu ofício, conforme Vilela (2010) e Oliveira (2006).

Em análise comparativa de vivências de prazer no trabalho, verificou-se a existência de diferenças significativas entre os dois fatores, pois o teste apresentou um valor-p <0,01.



No que diz respeito à *realização profissional*, constatou-se que boa parte de seus indicadores é percebida pelos docentes pesquisados entre moderada e satisfatória. Quanto as vivências dos docentes em relação à liberdade de expressão constatou-se uma situação satisfatória dos informantes, uma vez que a maioria dos *escores* obtidos apresentou mediana acima de 4,00. Em análise comparativa de vivências de sofrimento no trabalho, foi detectada diferença significativa, pois o teste apresentou um valor-p de 0,000\*\*.

Em uma avaliação global, verificou-se que todas as questões relacionadas a *esgotamento profissional* dos docentes pesquisados foram apontadas como críticas, pois os *escores* obtidos foram de 3,00 em praticamente todos os indicadores.

Nas TAB. 2 e 3, os resultados apresentam as vivências do sofrimento docente relacionado a *esgotamento profissional* e *falta de reconhecimento*, conforme Mendes (2007). A TAB. 2 revela que o esgotamento profissional dos docentes é indicado como crítico.

A TAB. 3 apresenta os resultados das vivências do sofrimento docente em função da sua falta de reconhecimento no trabalho entre os níveis satisfatórios e críticos obtidos nos *escores* médio, segundo Vilela (2010).

**Tabela 2** – Distribuição dos indicadores pertinentes ao esgotamento profissional

| Indicadores           | Medidas descritivas |      |      |         |      |
|-----------------------|---------------------|------|------|---------|------|
|                       | Média               | D.P  | P25  | Mediana | P75  |
| Sobrecarga            | 3,28                | 1,75 | 2,00 | 3,00    | 5,00 |
| Esgotamento emocional | 3,26                | 1,73 | 2,00 | 3,00    | 4,00 |
| Estresse              | 3,13                | 1,79 | 2,00 | 3,00    | 4,00 |
| Insatisfação          | 3,01                | 1,63 | 2,00 | 3,00    | 4,00 |
| Frustração            | 2,93                | 1,89 | 2,00 | 3,00    | 4,75 |
| Insegurança           | 2,68                | 1,78 | 1,00 | 3,00    | 4,00 |
| Medo                  | 2,36                | 1,89 | 1,00 | 2,00    | 4,00 |

Fonte: Dados da pesquisa

Os resultados da TAB. 2 evidenciam que todos os indicadores associados a *esgotamento profissional* são críticos. Além disso, todos possuem a mesma representatividade, com exceção do indicador Medo, que apresentou uma situação satisfatória (2,00).

A TAB. 3 visualiza os resultados das vivências de sofrimento dos docentes em relação aos itens de *falta de reconhecimento* no trabalho. Conforme mostra a tabela, grande parte das questões relacionadas a *falta de reconhecimento* foi apontada entre satisfatórias e críticas, pois os *escores* médios obtidos ficaram abaixo de 3,00.

**Tabela 3** – Distribuição dos indicadores pertinentes à falta de reconhecimento

| Indicadores                               | Medidas descritivas |      |      |         |      |
|-------------------------------------------|---------------------|------|------|---------|------|
|                                           | Média               | D.P  | P25  | Mediana | P75  |
| Desvalorização                            | 2,70                | 2,05 | 1,00 | 3,00    | 4,00 |
| Falta de reconhecimento de meu esforço    | 2,61                | 1,98 | 0,25 | 3,00    | 4,00 |
| Indignação                                | 2,58                | 1,95 | 1,00 | 2,00    | 4,00 |
| Falta de reconhecimento de meu desempenho | 2,55                | 2,13 | 0,00 | 3,00    | 4,00 |

|                 |      |      |      |      |      |
|-----------------|------|------|------|------|------|
| Inutilidade     | 2,19 | 1,96 | 0,00 | 2,00 | 3,75 |
| Desqualificação | 1,98 | 1,94 | 0,00 | 2,00 | 3,00 |
| Injustiça       | 1,90 | 2,02 | 0,00 | 1,50 | 3,00 |
| Discriminação   | 1,83 | 1,99 | 0,00 | 1,50 | 3,00 |

Fonte: Dados da pesquisa

Os resultados da TAB. 3 evidenciam que os indicadores mais graves associados à *falta de reconhecimento* relacionam-se a: Desvalorização (3,00); Falta de reconhecimento de meu esforço próprio (3,00); e Falta de reconhecimento de meu desempenho próprio (3,00).

#### 4.2.4 Fatores de Danos Relacionados ao Trabalho

Todas as questões relacionadas a *danos do trabalho* foram apontadas entre críticas a suportável, pois os *escores* obtidos permaneceram no intervalo abaixo de 3,00. Nessa análise social, quanto aos danos mais críticos associados aos trabalhos como os *danos físicos*, *danos psicológicos* e *danos sociais* os mais graves são aqueles relacionados a *danos físicos* e *danos psicológicos* que repercutem de forma crítica e prejudicial para a saúde do professor (STOBAUS; MOSQUERA; SANTOS, 2007).

Os resultados evidenciam que o indicador mais crítico associado a *danos do trabalho* se refere a *danos físicos* (2,96) quando comparado a *danos psicológicos* (1,85) e a *danos sociais* (1,64). Os *danos sociais* são apresentados de forma mais amena do que os *danos físicos* e os *danos psicológicos*. Os *danos físicos* foram considerados graves, principalmente dores nos braços, dores no corpo, na cabeça e alterações no sono.

Em análise comparativa aos *danos do trabalho*, verificou-se a existência de diferenças significativas quanto a seus quesitos, pois o teste apresentou um valor-p <0,000\*\*, sendo que o fator *danos físicos* (DF) foi o mais expressivo (TAB. 29).

A maioria das questões relacionadas a *dano físico* dos docentes pesquisados foi apontada como indicativa de crítica frequente, pois os *escores* médios ficaram entre 3,00 a 4,00, com exceção de cinco *escores*, que foram inferiores a esse intervalo.

Em uma avaliação global, verificou-se que a maioria das questões relacionadas a *danos sociais* dos docentes pesquisados apontou uma situação satisfatória, pois os *escores* obtidos apresentaram-se inferiores a 2,00.

Todas as questões relacionadas a *danos psicológicos* dos docentes pesquisados foram apontadas como indicativa de satisfatória e crítica, pois os *escores* obtidos permaneceram iguais a 2,00, na maioria dos indicadores.

#### 4.3 Análise Bivariada

A análise bivariada empregada na pesquisa teve por objetivo correlacionar as variáveis demográficas e ocupacionais com fatores do ITRA no trabalho.

##### 4.3.1 Fatores do Contexto de Trabalho versus Dados Demográficos e ocupacionais

Comparando-se os fatores do contexto de trabalho com a faixa etária, evidencia-se que não haverá diferença, pois p-valor > 0,05 nas três dimensões.

Observou-se a associação de fatores relacionados com o contexto de trabalho sob a perspectiva de *faixa etária, escolaridade, gênero, estado civil e tempo de serviço na unidade*. Isso representa sua relação com *organização do trabalho, relações socioprofissionais e condições de trabalho* docente (STOBAUS; MOSQUERA; SANTOS, 2007).

A análise comparativa entre as duas categorias do gênero quanto aos fatores do contexto de trabalho, mostra que os homens registram maior *escore* nas *relações socioprofissionais* (3,10) do que as mulheres (2,45).

Associando fatores do contexto de trabalho dos docentes à escolaridade, revela-se que docentes com pós-graduação possuem mais *relações socioprofissionais* (2,75) do que docentes com graduação, cujo *escore* foi de 2,30.

Comparando-se os grupos do estado civil quanto aos fatores de contexto do trabalho, não existe diferença significativa de *escores* dos fatores do contexto do trabalho quanto a *estados civis*, pois o valor-p encontrado foi superior que 10% em todas as situações.

Ao analisar os grupos de tempo de serviço nas unidades quanto aos fatores de contexto do trabalho, não existe diferença significativa de *escores* dos fatores do contexto do trabalho entre o tempo de serviço, pois o valor-p encontrado foi superior a 5% em todas as situações.

#### **4.3.2 Fatores do Custo Humano no Trabalho versus Dados Demográficos e ocupacionais**

Conforme Dejours (1994), a psicopatologia do trabalho apresentou o saber psicanalítico de acordo com a relação do homem com o seu contexto de trabalho, que está associado a liberdade, sofrimento mental e organização do seu trabalho.

Comparando-se os fatores do *custo humano* no trabalho com *faixa etária*, evidencia-se que não há diferença, pois  $p\text{-valor} > 0,05$  nas três dimensões: custo afetivo, custo cognitivo e custo físico.

Em uma análise comparativa entre as duas categorias do gênero quanto aos fatores do *custo humano* no trabalho, os homens registram maior *escore* em *custo afetivo* (3,46) do que as mulheres (2,96). Associando fatores do custo humano no trabalho dos docentes a *escolaridade*, entende-se que não existe diferença entre o *custo humano* e *escolaridade*, pois  $p\text{-valor}$  foi maior que 0,05.

Comparando-se os grupos do estado civil quanto aos fatores de *custo humano* no trabalho, não existe diferença significativa de *escores* dos fatores de *custo humano* no trabalho quanto a o *estado civil*, pois o valor-p encontrado foi superior a 10% em todas as situações.

Ao analisar os grupos de tempo de serviço nas unidades quanto aos fatores de *custo humano* no trabalho, não existe diferença significativa de *escores* de fatores de *custo humano* no trabalho entre o tempo de serviço, pois o valor-p encontrado foi superior a 5% em todas as situações.

#### **4.3.3 Fatores de Prazer e Sofrimento no Trabalho versus Dados Demográficos e Ocupacionais**

Comparando-se os fatores de prazer e sofrimento no trabalho com *faixa etária*, evidencia-se que não há diferença, pois  $p\text{-valor} > 0,05$ . Quanto à *realização profissional*, as mulheres registram maior *escore* (4,67) do que os homens (3,28).

Segundo Mancebo (2007), o trabalho docente constitui-se em um lugar contraditório, que suscita em a um só tempo o assujeitamento e a captura acrítica dos envolvidos com as novas demandas expostas para a instituição de ensino, como também para as invenções, os pensamentos e as críticas ao prazer e ao sofrimento dos docentes.

Quanto ao relacionamento entre os fatores de prazer e sofrimento no trabalho e à escolaridade, constatou-se que os docentes com pós-graduação (3,36) são mais esgotados profissionalmente, em um valor de  $p < 0,05$ , quando comparados aos docentes com graduação, cujo *escore* foi de 2,14.

Os resultados evidenciam alto nível de *esgotamento profissional* por parte dos docentes. Isso revela que o sofrimento do trabalho docente tem sido apontado como algo que mobiliza o trabalhador em busca das condições de saúde. Portanto, o prazer é vivenciado quando há a valorização e o reconhecimento pelo seu trabalho como algo significativo e relevante na sala de aula, conforme a opinião de Silva e Vergara (2003).

O prazer é vivenciado pelo orgulho e pela identificação com o trabalho, pela liberdade de usar a criatividade e pela liberdade para falar do trabalho com os colegas. O sofrimento foi identificado como tendo origem na sobrecarga de trabalho, no esgotamento emocional e no estresse, além de sentimentos de indignação e desvalorização (VILELA, 2010).

#### 4.3.4 Fatores de Danos no Trabalho versus Dados Demográficos e ocupacionais

Comparando-se os fatores de danos no trabalho com *faixa etária*, evidencia-se que não há diferença, pois  $p\text{-valor} > 0,05$  nas três dimensões. Em uma análise comparativa entre as duas categorias do *gênero* quanto aos fatores de danos no trabalho, não existe diferença significativa de *escores* dos fatores de danos no trabalho entre os sexos, pois o valor-p encontrado foi superior que 5% em todas as situações.

No que se refere à associação entre fatores de danos no trabalho e *escolaridade*, constatou-se diferença significativa entre os *escores* que mensuraram esse cruzamento. O *dano social* de docentes que têm pós-graduação é mais significativo (1,86) do que o dos professores com graduação (1,29). Isso significa que as variáveis de prazer e sofrimento são resultantes da relação do indivíduo com o ambiente de trabalho. A situação de trabalho está relacionada com os sentimentos de prazer e de sofrimento nas situações de trabalho. Desse modo, pode ser sentido como prazeroso para alguns, mas não será para outros (DEJOURS, 1994).

Portanto, conclui-se que os *danos físicos* e os *danos psicológicos* são iguais, apesar das diferenças de percentuais mínimas entre os profissionais com curso superior e os com pós-graduação. Diante disso, os *escores* entre os fatores de danos no trabalho não apresentam diferenças significativas em grandes proporções. Nesse sentido, o tempo de serviço no trabalho docente contribui para o aumento dos distúrbios relacionados com a sua saúde mental (ESTEVE, 1999).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa, realizada com professores de uma escola pública estadual de ensino fundamental e médio da cidade de Curvelo - Minas Gerais, teve por objetivo analisar os sentimentos de prazer e de sofrimento dos docentes que nela lecionam. Para cumprir este objetivo, investigou-se como eles lidam com os fatores de prazer e de sofrimento no ambiente de trabalho e como estes sentimentos conflitantes podem interferir em sua saúde mental e física.

Após a análise dos resultados, foi possível concluir que a saúde mental e a saúde física dos docentes está comprometida, tendo em vista que a maioria dos fatores relacionados ao contexto do trabalho acusou uma situação crítica.

A precarização do trabalho docente fica mais evidente a partir da análise do contexto do ambiente organizacional, evidenciando a evolução do seu estado crítico no decorrer do exercício profissional. A experiência negativa na sala de aula ficou bem exemplificada pelos fatores relacionados às péssimas condições de trabalho e ao ritmo desgastante do exercício profissional. Estas variáveis aparecem como fatores importantes para o agravamento do seu estado crítico, os quais estão diretamente relacionados com o adoecimento dos docentes.

Outro aspecto relevante do estudo prende-se à avaliação dos efeitos dos custos cognitivo, afetivo e físico do trabalho docente. Pode-se inferir que há uma avaliação negativa em relação ao custo cognitivo do trabalho docente, indicando que o aspecto cognitivo do professor é usado de forma excessiva em relação ao custo afetivo. Ou seja, o uso da memória é mais frequente do que o controle das emoções.

Constatou-se que a liberdade de expressão, o orgulho pela atividade exercida, a solidariedade entre os docentes, a convivência com os discentes e o orgulho em preparar estes discentes para o exercício da cidadania e a inclusão dos mesmos na sociedade através da aprendizagem, são os aspectos que mais aparecem relacionados ao fator prazer. Todavia, o esgotamento profissional, sobrecarga de trabalho e falta de reconhecimento aparecem como fatores constantes no contexto da sala de aula, contribuindo para o sofrimento e o desprazer do trabalho docente. Cada vez mais, esses aspectos podem interferir na saúde mental e na saúde física do docente.

Torna-se relevante destacar que o dano físico, especialmente em relação ao desgaste físico, tais como dores nos braços, dores no corpo, dores de cabeça e alterações no sono, aparece como um aspecto crítico para o adoecimento do docente em detrimento dos danos sociais e dos danos psicológicos. O docente, contudo, apresentou uma tendência ao isolamento social, com um estado depressivo, significativo e alto, demonstrando que também existem danos sociais e danos psicológicos provocados pela prática docente.

Constatou-se também que os docentes que possuem pós-graduação estão mais propícios ao adoecimento e ao sofrimento em relação às condições de trabalho impostas a eles. Este aspecto ficou mais evidente na classe feminina do que na classe masculina.

Diante do resultado desta pesquisa, formulam-se as seguintes recomendações: aos docentes que se organizem coletivamente para melhor encaminhar suas reivindicações, como forma de

resistência, impedindo que se cristalizem as condições de trabalho e de vínculo precárias, que depreciam a categoria e desmotivam tanto a permanência como o acesso à carreira.

Ao governo, como responsável pela implementação de políticas públicas da educação e, ainda, pela gestão das escolas públicas, lembrar que o primado pela educação básica não pode significar apenas o aumento do número de matrículas sem antes pensar em uma política de valorização salarial e social da profissão docente; pensar na prevenção de riscos de adoecimento relacionados ao trabalho; e disponibilizar condições físicas para que esses profissionais possam realizar com maior prazer as suas atividades.

Após os resultados aqui apresentados, sugere-se como agenda para futuras pesquisas investigar as causas que levam ao afastamento dos docentes das escolas públicas estaduais em decorrência de doenças resultantes da inter-relação com o contexto do trabalho. Espera que os resultados obtidos por meio deste estudo possam contribuir para a comunidade acadêmica e, principalmente, para a categoria de professores de escolas públicas do ensino fundamental e médio.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, R. **Adeus ao trabalho?** Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1999a.

ARAÚJO, T. M. (Org). **Condições de trabalho e saúde dos professores da rede particular de ensino**. Salvador: SIMPRO-BA/CONTEE, 1998.

CODO, W. (Org.) **Educação, carinho e trabalho**. Petrópolis: Vozes; Brasília: CNTE/UnB, 1999.

CURY, A. **12 semanas para mudar uma vida**. São Paulo: Academia de Inteligência, 2004.

DEJOURS, C. **A loucura do trabalho**: estudo de psicopatologia do trabalho. 5. ed. São Paulo: Cortez-Oboré, 1992.

DEJOURS, C. **Psicodinâmica do Trabalho**: contribuições da escola dejouriana à análise da relação prazer sofrimento e trabalho. São Paulo: Atlas, 1994.

DEJOURS, C. **A banalização da injustiça social**. 7. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2006.

DEJOURS, C. Addendum da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho. In: S. LANCMAN, L. I. SZNELWAR (Orgs.). **Christophe Dejours da psicopatologia à Psicodinâmica do Trabalho**. Rio de Janeiro: Fiocruz; Brasília: Paralelo 15, 2004. 47 – 104.



ESTEBAN, M. T.; ZACCUR, E. (Org.). **Professora-pesquisadora uma práxis em construção**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

ESTEVE, J. M. **O mal estar docente**: a sala de aula e a saúde dos professores. Bauru: EDUSC, 1999.

FERREIRA, M. C.; MENDES, A. M. Só de pensar em vir trabalhar, já fico de mau-humor: atividade de atendimento ao público e prazer-sofrimento no trabalho. **Revista Estudos de Psicologia**, v.6, n. 1, p. 93-104, 2001.

FIDALGO, F.; OLIVEIRA, M. A.; FIDALGO, N. L. R. **A intensificação do trabalho docente**. Campinas: Papirus: 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

LANCMAN, S. O mundo do trabalho e a psicodinâmica do trabalho. In: LANCMAN, S; SZNELWAR, L. I. (Orgs.). **Christophe Dejours**: da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho. Rio de Janeiro: Fiocruz; Brasília: Paralelo 15, 2008.

LIPP, Marilda Novaes. (Org). **O stress do professor**. Campinas: Papirus, 2002.  
MANCEBO, D. Trabalho docente: subjetividade, sobreimplicação e prazer. **Psicologia: reflexão & crítica**, v. 20, n. 1, p. 77-83, 2007.

MENDES, M. A. (Org). **Psicodinâmica do trabalho**: teoria, método e pesquisas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

NÓVOA, A. O passado e o presente dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.). **Profissão professor**. Porto: Porto, 1999.

OLIVEIRA, T. S. **O sentido do trabalho para professores da primeira fase do ensino fundamental de escolas públicas do município de João Pessoa**. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal da Paraíba, 2003.

OLIVEIRA, D. A. Política educacional e a re-estruturação do trabalho docente: reflexões sobre o contexto latino-americano. **Educação e Sociedade**, v. 28, n. 99, p.355-375. Campinas, maio/ago. 2007.

RIBEIRO, L. C. *et al.* Trabalho e realização. In: **Para filosofar**. São Paulo: Scipione, 2000.

SANTANA, M. A. O mundo do trabalho em mutação: as reconfigurações e seus impactos. **Cadernos IAU idéias**. São Leopoldo, v. 3, n. 34. 2005.

SANTOS, T. M. **Trabalho docente noturno e saúde mental**: estudo de caso em uma escola de nível médio em Salvador. 2004. Dissertação (Mestrado em educação e contemporaneidade) - Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade, Universidade do Estado da Bahia, 2004.

SELIGMANN-SILVA, E. Saúde mental e trabalho. In: TUNDIS, S. A.; COSTA, N. R. (Orgs). **Cidadania e Loucura**: políticas de saúde mental no Brasil. Petrópolis: Vozes/ABRASCO, 1997.

SILVA, J. R. G., VERGARA, S. C. Sentimentos, subjetividade e supostas resistência às mudanças organizacional. **RAE – Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, EAESP/FGV. v. 43, n. 3, p. 10 - 21, 2003.

STOBÄUS, C. D.; MOSQUERA, J. J. M. O mal-estar na docência: causas e conseqüências. CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO, 3., 2003, **Anais...** São Leopoldo, UNISINOS, 2003.

STOBÄUS, C. D; MOSQUERA, J. J; SANTOS, B. S. Grupo de pesquisa mal-estar e bem-estar na docência. **Revista Educação - PUCRS**, v. 30, p. 259-272, out. 2007. Edição especial. VASCONCELLOS, C. S. **Pra onde vai o professor**: resgate do professor como sujeito de transformação. [S. l.]: Libertad, 1995. (Coleção Subsídios Pedagógicos do Libertad; 1).

VILELA, E. F. **Vivências de prazer**: sofrimento no trabalho docente: um estudo em uma IES pública de Belo Horizonte – Minas Gerais. 2010. 95f. Dissertação (Mestrado em Administração) Belo Horizonte, Faculdade Novos Horizontes, 2010.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman; 2001.